



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

FERNANDA DE SOUSA REIS

**ATUAÇÃO DO/A PSICÓLOGO/A EM CONTEXTOS RURAIS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2021

FERNANDA DE SOUSA REIS

ATUAÇÃO DO/A PSICÓLOGO/A EM CONTEXTOS RURAIS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia à Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus Universitário de Miracema, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, sob orientação da Prof. (a) Dr^a. Jamile Luz Morais Monteiro.

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- R375a Reis, Fernanda de Sousa .
Atuação do/a psicólogo/a em contextos rurais : uma revisão integrativa da literatura . / Fernanda de Sousa Reis . – Miracema, TO, 2021 .
26 f .
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Psicologia, 2021 .
Orientadora : Jamile Luz Morais Monteiro
1. Psicologia . 2. Atuação . 3. Contextos rurais . 4. Revisão de literatura . I.
Título

CDD 150

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

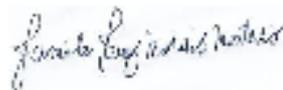
FERNANDA DE SOUSA REIS

ATUAÇÃO DO/A PSICÓLOGO/A EM CONTEXTOS RURAIS: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

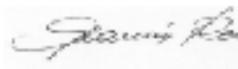
Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Psicologia, foi avaliado para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 22/04/2021

Banca examinadora:



Prof. Dra. Jamile Luz Morais Monteiro, Orientadora, UFT



Prof. Dra. Glauca Mitsuko Ataka da Rocha, Examinadora, UFT



Prof. Dra. Cristina Vianna Moreira dos Santos, Examinadora, UFT

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Ana Maria, pelos incentivos para estudar e por tentar criar condições para que isso fosse possível. Às amigas, Maria de Fátima Pereira de Carvalho, Yanna Biatriz de Oliveira Góis e Carina Géssika Irineu do Monte, pelas colaborações, incentivos e acolhimento ao longo da escrita desse trabalho. À minha querida orientadora, Prof^a. Jamile Luz Morais Monteiro, pelo acolhimento da minha temática de desejo, pela parceria na escrita e pelo incentivo durante o processo de escrita, tão caros nesse momento. À banca qualificadora desse trabalho, Prof^a. Cristina Vianna Moreira dos Santos e Prof^a. Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha, pelas contribuições para o aprimoramento dessa pesquisa e pelas suas influencias ao longo da graduação que repercutiram para a escolha dessa temática. Aos professores do Curso de Psicologia da UFT. Aos colegas da primeira turma do curso de Psicologia. À Maria José, minha terapeuta. À UFT. Às políticas públicas que garantiram minha permanência na universidade.

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar a atuação e as principais práticas realizadas por profissionais de Psicologia em contextos rurais. Para tanto, utilizou-se como método a revisão integrativa de literatura, com apoio na análise de conteúdo de Bardin (1977). O levantamento do material de pesquisa foi realizado nas bases de dados *on-line Scientific Electronic Library Online* (SciELO), portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir do cruzamento dos descritores “Psicologia” AND “Rural”, sem recorte temporal. A partir da análise de dados, construiu-se quatro categorias de análise: Atuação nas políticas públicas; Psicologia Social; Trabalho com Grupos; e Atuação na Pesquisa. Concluiu-se que os contextos rurais emergem como um novo campo de atuação para a Psicologia e que as práticas relatadas apontam que mudanças na forma de atuação da Psicologia têm ocorrido nas últimas décadas.

Palavras-chave: Psicologia. Contextos rurais. Revisão integrativa.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the performance and the main practices carried out by Psychology professionals in rural contexts. For that, the integrative literature review was used as method, with support in the content analysis of Bardin (1977). The survey of the research material was carried out in the online databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), portal of Electronic Psychology Journals (PePSIC) and in the Virtual Health Library (VHL) from the crossing of the descriptors "Psychology" AND "Rural", without time frame. From the data analysis, four categories of analysis were constructed: Performance in public policies: Social Psychology; Working with Groups; and Performance in Research. We conclude that rural contexts emerge as a new field of action for Psychology and that the reported practices point to changes in the way Psychology operates that have occurred in the past decades.

Keywords: Psychology. rural contexts. Integrative review.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Fluxograma	15
-----------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sistematização dos trabalhos encontrados na revisão	16
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MÉTODO	13
2.1 Tipo de estudo	13
2.2 Bases de dados consultadas e estratégias de busca.....	13
2.3 Critérios de inclusão/exclusão dos artigos.....	13
2.4 Procedimentos de análise	14
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
3.1 Atuação no campo das políticas públicas	17
3.2 Psicologia Social.....	20
3.3 Atuação na pesquisa alinhar.....	21
3.4 O trabalho com grupos	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

O rural tem sido pensado a partir de diversas áreas do conhecimento, como a Sociologia, Antropologia, Agronomia e Economia. Ao contrário de algumas dessas áreas, que incorporaram o rural em seus estudos e construíram subáreas em torno desse campo, a Psicologia se manteve distante do rural em suas práticas e investigações (ALBUQUERQUE, 2001).

As primeiras publicações na Psicologia brasileira envolvendo o rural são registradas em 1940, com as obras de Helena Antipoff, no campo da Educação Rural. Emergem nos anos 1970 e 1980 alguns trabalhos envolvendo reflexões, pesquisas e intervenções em contextos rurais, situados principalmente no campo da Psicologia Social Comunitária, mas é a partir de 1990 que o debate sobre o rural se consolida no Brasil e se registra um aumento gradual de estudos dessa temática no campo da Psicologia durante as décadas seguintes (LEITE *et al.*, 2013; SILVA; MACEDO, 2017).

Esse movimento de aumento das produções – mesmo com poucos trabalhos – acompanha o processo de interiorização da Psicologia, que até então tinha sua presença quase que exclusivamente nos grandes centros urbanos. Essa interiorização é influenciada pela expansão do sistema de ensino superior para cidades de pequeno e médio porte¹ e pelo ingresso de psicólogos em campos não tradicionais, com destaque para o setor do bem-estar social (LEITE *et al.*, 2013).

O panorama das publicações sobre o rural na Psicologia é apresentado por Silva e Macedo (2017) em um rápido levantamento de estudos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais entre 1990 e 2015, onde registraram-se 77 produções. Esses dados confirmam a escassez de referências específicas e norteadores teóricos e práticos apontada por esses mesmos autores (Idem, 2019) e evidenciam a falta de interesse da comunidade científica sobre o debate acerca das ruralidades dentro da Psicologia.

A escassez desse debate também está presente na formação em Psicologia de modo marcante, caracterizada pela ausência de espaços que incluam temáticas ligadas às práticas em áreas rurais, evidenciando o que Paraíso (1996) define como campo de silêncio. Martins *et al.* (2010), em estudo realizado com estudantes de Psicologia de uma instituição privada de ensino localizada em um grande centro urbano, aponta que 92% dos alunos(as) afirma não ter participado de nenhum evento científico em sua trajetória acadêmica cuja temática central

¹ O presente trabalho é fruto desse processo de interiorização da Psicologia brasileira, sendo esse fomentado dentro dos espaços, discussões e vivências do curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), localizado em Miracema do Tocantins (município situado a 80km da capital Palmas), que faz parte do processo de expansão do Ensino Superior ocorrido nas últimas décadas.

girasse em torno de questões rurais. Já 89% alegaram não se recordar ou não terem participado de nenhuma aula na graduação cujo tema se relacionasse à prática do psicólogo em contextos não-urbanos.

A ausência de referências teóricas e metodologias de intervenção que contemplem as especificidades dos contextos rurais, somada a ausência dessa temática na formação, são reflexos de uma história da Psicologia marcada por um olhar quase exclusivamente para a população urbana, sendo os habitantes das grandes cidades os alvos e protagonistas das intervenções e seus estudos (LEITE *et al.*, 2013). Assim, a pequena presença do psicólogo na área rural também faz com que as possibilidades de intervenção e a profissão em si sejam desconhecidas da população, que ora a confunde com a Medicina, ora a confunde com o Serviço Social (VASQUEZ, 2009).

No sentido de minimizar a lacuna de participação da Psicologia em discussões no que diz respeito às ruralidades, aos modos de subjetivação, aos processos psicossociais e identitários no âmbito dos contextos rurais (LEITE *et al.*, 2013), surgiram importantes obras nas últimas décadas, com nomenclaturas distintas para a pesquisa e atuação da psicologia junto às populações rurais: Psicologia Rural (LANDINI, 2015); Psicologia em Ambientes Rurais (QUINTANAR, 2009); Psicologia em Contextos Rurais (LEITE; DIMENSTEIN, 2013) e Psicologia e Ruralidades (SILVA; MACEDO, 2017).

Nesta perspectiva, dada a variedade de nomenclaturas para esse campo de estudo e para o próprio rural, este trabalho adotou o descritor “rural” para o levantamento bibliográfico, ciente que esse termo marca um campo de estudos e pesquisas em outras disciplinas e, mesmo que de maneira incipiente, na Psicologia, o termo se apresenta como opção privilegiada de busca em pesquisas bibliográficas (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013). Optou-se ainda pela expressão Psicologia em Contextos Rurais para se referir ao conjunto de estudos, investigações e intervenções acerca do rural na Psicologia. Os contextos rurais aqui são compreendidos como uma construção social (ALLEN, 2002 *apud* GOMES; NOGUEIRA; TONELI, 2016), como mais do que um simples espaço onde os fatos acontecem, ou seja, como “agenciadores de modos de vida” (GOMES; NOGUEIRA; TONELI, 2016, p.116).

“Os contextos rurais são pensados aqui a partir da complexidade e da diversidade, sendo associados a um modo de ser e de viver mediado por uma maneira singular de inserção nos processos sociais e históricos” (KARAM, 2004 *apud* GOMES; NOGUEIRA; TONELI, 2016, p. 116), não sendo suficientes caracterizações por meio de sentidos paisagísticos, formas de uso dos bens naturais e espaços geográficos ou de realização de determinadas atividades (MORAES & VILELA, 2013).

Esta concepção “desloca-se da imagem bucólica, idílica de um rural como um paraíso idealizado e, também, não se associa à imagem do lugar distante, rústico, sinônimo de atraso” (GOMES; NOGUEIRA; TONELI, 2016, p. 116). Pensar o contexto rural dessa maneira acaba por provocar uma ruptura com o rural como um conceito homogêneo, como se fosse uma simples negação do “urbano”, ressaltando que aos contextos rurais liga-se uma série de aspectos produzidos e produtores de modos de existência.

Conhecer as especificidades que atravessam como os contextos rurais agenciam modos de existência, contemplando os aspectos econômicos, geográficos, sociais, culturais e políticos que ali se dimensionam e que impactam diretamente sobre a constituição da subjetividade de cada pessoa, é imprescindível para o(a) psicólogo(a) que pretende atuar em contextos rurais e contribui para uma prática mais contextualizada (LOPES; FERREIRA; FRIEDRICH, 2018).

Considerando que a produção científica é um dos fatores envolvidos para que o campo de silêncio dentro da Psicologia em que os contextos rurais e seus modos de vidas estão inseridos se transforme em um território de reflexão com potência para transformações, este trabalho tem por objetivo investigar, a partir da revisão integrativa da literatura, a atuação do/a psicólogo/a em contextos rurais, considerando as práticas que a caracterizam.

2 MÉTODO

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com apoio da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977/2011). A revisão integrativa caracteriza-se por sumarizar e analisar o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, permitindo conclusões que se vinculem aos resultados obtidos em diferentes estudos, seguindo as seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

2.2 Bases de dados consultadas e estratégias de busca

O levantamento do material de pesquisa foi realizado nas bases de dados *on-line Scientific Electronic Library Online* (SciELO), portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir do cruzamento dos descritores “Psicologia” AND “Rural”, sem recorte temporal.

2.3 Critérios de inclusão/exclusão dos artigos

Considerando as diferentes características materiais pertencentes à literatura branca e o corpus que constitui a literatura branca e cinzenta², optou-se nesta revisão por documentos da literatura branca. Inclui-se artigos completos que retratam a temática pesquisada e indexados nas bases de dados definidas, publicados em português e em periódicos nacionais que respondem à seguinte pergunta norteadora: como se dá a atuação do(a) psicólogo em contextos rurais?

² Literatura branca são documentos convencionais ou formais que apresentam facilidades para identificação, divulgação e obtenção, produzidos dentro dos circuitos comerciais (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2007 *apud* BOTELLO; DE OLIVEIRA, 2015), como livros (capítulos de livros, coletâneas e tratados), dicionários, enciclopédias, periódicos (científicos e de divulgação científica) e jornais (de grande circulação). A literatura cinzenta, por sua vez, caracteriza-se por publicações não comerciais, não convencionais, difíceis de serem encontradas em canais tradicionais de distribuição e que costumam demandar mais pesquisa para a sua localização e recuperação (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996 *apud* BOTELLO; DE OLIVEIRA, 2015), como anais de congressos, teses, relatórios, especificações técnicas e normas, traduções (não distribuídas comercialmente) e bibliografias.

Foram excluídos materiais pertencentes à literatura cinzenta, dado o fato de serem difíceis de encontrar em canais tradicionais de distribuição, com controle bibliográfico ineficaz (pois não recebem numeração internacional e não são objeto de depósito legal em muitos países), sendo frequentemente não incluídas em bibliografias e catálogos (BOTELLO; DE OLIVEIRA, 2015). Além disso, excluiu-se os estudos que não respondam à pergunta norteadora, mesmo que abordem a relação entre a Psicologia e os contextos rurais.

2.4 Procedimentos de análise

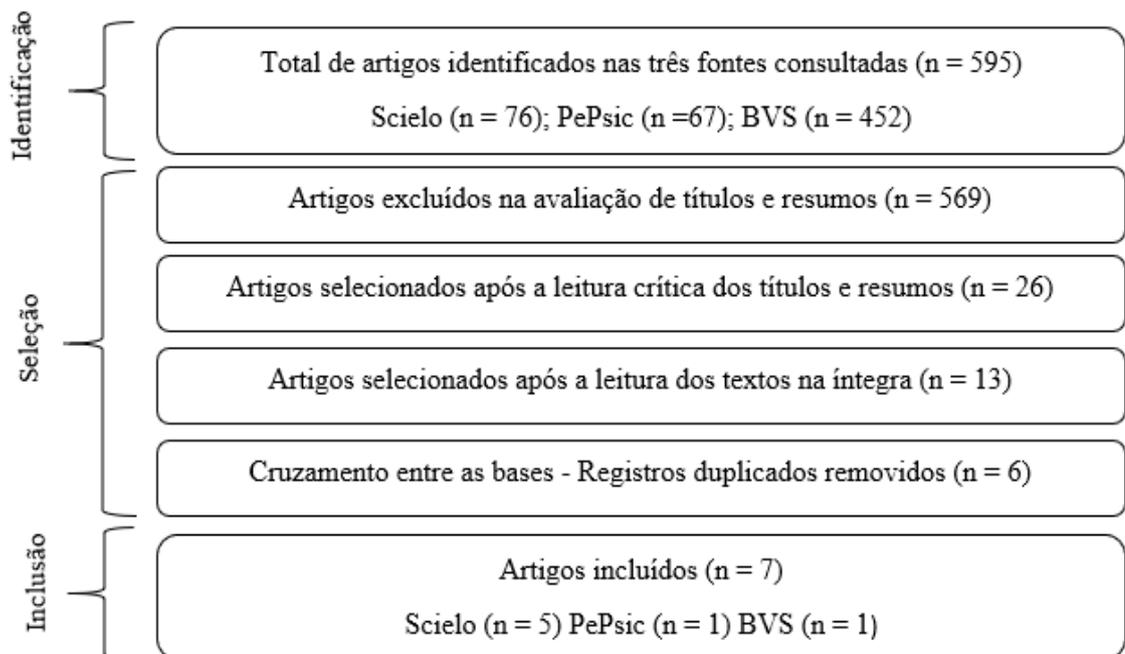
Os resultados encontrados através da revisão integrativa de literatura foram submetidos à análise de conteúdo (BARDIN, 1977/2011), que ocorre em três fases: a) pré-análise; b) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados. Na pré-análise, acontece uma primeira leitura dos artigos selecionados, de modo a organizar os conteúdos norteadores identificados a partir da leitura completa dos artigos. Posteriormente, na etapa de exploração do material, observamos a frequência que os temas nos artigos, selecionando categorias iniciais, como forma de classificação e categorização (CAMPOS, 2004). Já a terceira e última fase diz respeito ao tratamento dos resultados, por meio da inferência e interpretação dos dados, considerando as categorias de análise temáticas definidas, tal como demonstrado na tabela 2.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento nas bases de dados indexadas localizou 595 produções, das quais 569 foram excluídas após a leitura dos títulos e resumos, por não responderem aos critérios estabelecidos. Dos 26 trabalhos selecionados para a leitura na íntegra, 13 respondiam aos critérios de inclusão na pesquisa. Após o cruzamento entre bases, 7 trabalhos foram selecionados com amostragem final da revisão.

O trabalho mais antigo encontrado foi publicado em 2002 e o mais recente em 2018. A filiação institucional dos autores é em sua maioria universidades públicas, sendo a maioria delas localizada na região nordeste. No que tange às práticas mencionadas, destacam-se as atuações relacionadas às políticas públicas, à psicologia social, à pesquisa, e ao trabalho com grupos. A Figura 1 apresenta o fluxograma com as etapas de identificação, seleção e inclusão dos textos. Na tabela 1, estão sistematizadas as principais características dos estudos selecionados, incluindo as práticas realizadas por psicólogos(as) em contextos rurais mencionadas por cada trabalho.

Figura 1 - Fluxograma



Fonte: Dados trabalhados pela autora.

Tabela 1 – Sistematização dos trabalhos encontrados na revisão. Fonte: dos autores.

Periódico/Autor(a)	Base de dados	Ano	Artigo	Filiação institucional dos autores	Prática citada
<i>Psicologia: teoria e pesquisa</i> ALBUQUERQUE, F.	Scielo	2002	Psicologia social e formas de vida rural no Brasil	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Psicologia Social Atuação nas Políticas Públicas
<i>Psicol. cienc. prof</i> VASQUEZ, G. C. F.	Scielo	2009	A Psicologia na área rural: os assentamentos da reforma agrária e as mulheres assentadas	Universidade de São Paulo (USP)	Atuação nas Políticas Públicas Trabalho com grupos
<i>Psicol. cienc. prof</i> REIS, R. G.; CABREIRA, L.	Scielo	2013	As políticas públicas e o campo: e o Psicólogo com isso?	Universidade Paranaense (Uni Paranaense)	Atuação nas Políticas Públicas Trabalho com grupos Psicologia Social
<i>Rev. bras. Psicodrama</i> SCHAPUIZ, J.; HALDER, O. H.	Pepsic	2013	Florescer: psicodrama em comunidades rurais	Sociedade Educacional Três de Maio (Setrem) Centro Universitário Metodista do Sul (IPA-RS)	Atuação nas Políticas Públicas Trabalho com grupos
<i>Revista de Psicologia</i> SILVA, K.; MACEDO, J. P.	BVS	2017	Inserção e trabalho de psicólogas/os em contextos rurais: interpelações à psicologia	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Atuação nas Políticas Públicas Trabalho com grupos
<i>Psicol. cienc. prof</i> CIRILO NETO M.; DIMENSTEIN, M.	Scielo	2017	Saúde Mental em Contextos Rurais: o Trabalho Psicossocial em Análise	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Atuação nas Políticas Públicas

<i>Psicol. Soc.</i> DANTAS, C.; DIMENSTEIN, M.; LEITE, J.; TORQUATO, J.; MACEDO, J.	Scielo	2018	A pesquisa em contextos rurais: desafios éticos e metodológicos para a psicologia	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Piauí (UFPI)	A atuação na Pesquisa.
---	--------	------	---	--	------------------------

Fonte: Dados trabalhados pela autora.

3.1 Atuação no campo das políticas públicas

A maior parte dos trabalhos relatam a inserção dos/as psicólogos nos contextos rurais através das políticas públicas. A inclusão dos(as) psicólogos(as) no campo das políticas públicas possibilitou uma oxigenação à Psicologia no Brasil em termos da abertura do mercado de trabalho para a profissão após os anos 1980, juntamente com a descentralização das políticas sociais (saúde, saúde mental e assistência social) que possibilitaram o avanço da Psicologia para os interiores do país (MACEDO; DIMENSTEIN, 2011) e levando assim os(as) psicólogos(as) aos contextos rurais.

Nessa revisão o trabalho de profissionais da Psicologia em contextos rurais foi encontrado no âmbito do Política de Assistência Social (PNAS) (CIRILO NETO; DIMENSTEIN, 2017; REIS; CABREIRA, 2013; SILVA; MACEDO, 2017b; SCHAPUIZ; HALDER,) e do Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) (CIRILO NETO; DIMENSTEIN, 2017; SILVA; MACEDO, 2017b), na Política Nacional de Saúde Mental (CIRILO NETO; DIMENSTEIN, 2017) e na política agrária e fundiária (VASQUEZ, 2009).

Na PNAS os(as) psicólogos(as) estão inseridos nos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS e Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Nesses serviços são realizadas atividades em equipe como: atendimentos individuais, grupos terapêuticos, oficinas de arte e geração de renda, grupos de convivência, fortalecimento de vínculos e grupos socioeducativos (CIRILO NETO; DIMENSTEIN, 2017; REIS; CABREIRA, 2013; SILVA; MACEDO, 2017b; SCHAPUIZ; HALDER, 2013). Contudo, Reis e Cabreira (2013) apontam que os serviços desenvolvidos na área rural consistem nas mesmas atividades desenvolvidas na cidade, mas sem levar em conta as particularidades dessa região, o que acarreta dificuldades para o desenvolvimento de ações voltadas especificamente para a população rural.

Ainda no contexto da Política de Assistência Social, os(as) psicólogos(as) atuam no CRAS Volante, que é responsável pelo atendimento às famílias residentes em territórios de

baixa densidade demográfica, com espalhamento ou dispersão populacional (áreas rurais, comunidades indígenas, quilombolas, calhas de rios, assentamentos, dentre outros) (BRASIL, 2009). As atividades desenvolvidas são as mesmas atividades desenvolvidas pelo CRAS de referência na zona urbana (SILVA; MACEDO, 2017b; REIS; CABREIRA, 2013) e se configuram como um importante dispositivo para a garantia de acesso às políticas públicas à população rural.

Na atuação na Política Nacional da Atenção Básica, a atuação dos(as) psicólogos em contextos rurais é relatada no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), desenvolvendo os seguintes trabalhos individualmente ou em equipe: atividades individuais e coletivas com grupos específicos em unidades de saúde, palestras em escolas, visitas domiciliares e encaminhamentos. Embora o trabalho seja realizado em equipe, o processo de trabalho executado pelas equipes não consegue romper com a excessiva especialidade que caracteriza o modo de cuidado hegemônico no campo das políticas sociais (SILVA; MACEDO, 2017b; CIRILO NETO; DIMENSTEIN, 2017).

Essa forma de trabalho no campo da saúde é apontada por Scott Reeves (*apud* PEDUZZI, 2016) como uma resistência à prática interprofissional. As diferenças dos saberes e práticas profissionais, constituídas historicamente, permitem que cada profissão contribua com sua expertise no que se refere ao reconhecimento e as respostas às necessidades de saúde, entretanto, convivem diferenças e iniquidades na atuação dos profissionais de saúde, que comprometem a qualidade dos serviços prestados visto que estes requerem coordenação e colaboração. Assim, a EIP é apontada como uma importante estratégia para o aumento da qualidade do trabalho em saúde, sendo o Sistema Único de Saúde (SUS) interprofissional (PEDUZZI, 2016).

Na Política Nacional de Saúde Mental, o trabalho dos(as) psicólogos(as) é relatado brevemente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com o desenvolvimento de atividades de grupos, oficinas e outros envolvendo trabalhos em equipe. Dificuldades de compreensão e operacionalização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) por parte de outros profissionais da saúde são mencionadas por psicólogos/as que atuam no CAPS, o que gera sobrecarga nesse serviço (CIRILO NETO; DIMENSTEIN, 2017). Não foram encontrados mais registros sobre como se dá atuação de psicólogos(as) nessa política no contexto rural.

Já na política agrária e fundiária, um estudo relata a atuação do(as) psicólogo(as) em um órgão inserido nessa política, que também atua na Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater). O trabalho nesse campo é relatado em assentamentos da reforma agrária, junto a uma equipe multidisciplinar de campo, com a realização de grupos (VAZQUEZ, 2009). Dentre os serviços

de Ater que podem ser desenvolvidas por profissionais da Psicologia, em parceria com outros profissionais, e dos trabalhadores(as) rurais, o Conselho Federal de Psicologia (2013) aponta a elaboração de projetos, elaboração do Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA) e a realização de cursos.

A inserção da(o) psicóloga(o) nos serviços de Ater vai exigir desse profissional, além do marco generalista de sua formação, uma atuação articulada às demais áreas do conhecimento, trabalho em equipes multi e interdisciplinar e um constante diálogo com os saberes locais. Temas como sustentabilidade ambiental, agroecologia, cadeia produtiva, cultura camponesa e indígena, agricultura familiar, associativismo e cooperativismo dentre outros, devem ser familiares o suficiente para que a(o) psicóloga(o) consiga dialogar tanto com a equipe de trabalho quanto com a comunidade. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013, p. 89)

Além das práticas mencionadas no âmbito de distintas políticas, foi mencionada também a possibilidade de atuação dos psicólogos nas políticas públicas para a população rural através do auxílio no desenho e na avaliação de modelos de atenção em saúde e educação, representando uma forma de compromisso social com a população excluída (ALBUQUERQUE, 2002).

São citados como desafios para a atuação dos/as psicólogos/as junto às populações rurais nas políticas públicas: 1) os discursos das/os psicólogas/os sobre sua atuação em contextos rurais reforçam a ideia de rural preponderantemente como um local físico carente, isolado, distante da cidade e de difícil acesso; 2) a precarização das políticas públicas, que resultam na falta de um trabalho sistemático e contínuo com as populações nos seus territórios; 3) pouca articulação entre a rede de serviços; 4) dificuldades de locomoção; 5) pouca adesão dos moradores de zonas rurais; 6) situações de vulnerabilidade da população; 7) precarização do trabalho; e 8) a prevalência da atuação na perspectiva biomédica (REIS; CABREIRA, 2017 ; SILVA; MACEDO, 2017b ; CIRILO NETO; DIMENSTEIN, 2017).

Esse novo campo de articulação entre Psicologia e políticas públicas é uma aposta potente para formulação de modos criativos de atuação, que escapam provisoriamente de posições assépticas, impessoais, universais e elitizadas, tão presentes nas produções científicas (SILVA & CARVALHAES, 2016). Todavia, fica clara a necessidade de rever a atuação nesse campo, principalmente quando se trata dos contextos rurais.

3.2 Psicologia Social

A psicologia social é apontada como principal área específica da psicologia a realizar estudos e abordagem utilizada para realização de intervenções em contextos rurais (VASQUEZ, 2009; ALBUQUERQUE, 2002; DANTAS, *et al*, 2018; DOMINGUES, 2007; REIS; CABREIRA, 2013; SILVA; MACEDO, 2017b; CIRILO NETO; DIMENSTEIN, 2017).

Foi a partir da Psicologia Social e seus desdobramentos, tais como a Psicologia Sócio-Histórica, dos Movimentos Sociais, da Psicologia Comunitária, da Política, da Análise Institucional e da Esquizoanálise que a Psicologia se aproximou das questões da terra. É a Psicologia Social que inaugura uma Psicologia mais próxima da população, “mais comprometida com a vida dos setores menos privilegiados, na busca de uma deselitização da profissão, e as práticas vão ganhando uma significação política de mobilização e transformações sociais” (FREITAS, 1998, p. 60).

A Psicologia Comunitária se destaca como campo que fez emergir o rural na Psicologia, em especial com o encontro da Psicologia Social Comunitária e da Educação Popular com os Movimentos Sociais de Luta pela Terra iniciados em 1960 (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013). Além disso, é essa área, juntamente com a Psicologia Social, concentra mais publicações sobre os contextos rurais na América-Latina, sendo as publicações da área de comunitária são datadas dos últimos anos, demonstrando um movimento de consolidação de produções mais recentes (RONZANI *et al*, 2021).

Na literatura analisada, são apresentadas como possibilidades de contribuições da psicologia social enquanto campo de conhecimento e intervenção para os contextos rurais, o trabalho com categorias como: identidade, movimentos sociais, grupos (principalmente referente aos assentamentos), desenho e a avaliação de modelos de atenção em saúde e educação, investigações sobre qualidade de vida, estudos sobre a avaliação do impacto psicológico de políticas públicas, além de pesquisas sobre outras questões que atravessam os contextos rurais (ALBUQUERQUE, 2002). Essa área também é apontada por profissionais de psicologia que trabalham em contextos rurais como espaço que inclui aspectos da Psicologia voltada para a contextos rurais (REIS & CABREIRA, 2013), embora a metodologia e os instrumentos que são utilizados na psicologia social também sejam majoritariamente baseados e pensados para a população urbana (ALBUQUERQUE, 2002).

Esses dados demonstram como a Psicologia Social e a Psicologia Social Comunitária se configuram como aportes fundamentais para intervenções das populações rurais, com trabalhos em torno das categorias identidade, atividade e consciência, bem como dos processos

comunitários de organização participativa e emancipação, além de serem o grande campo de referências para a atuação da Psicologia nos desafios das questões da terra (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013).

3.3 Atuação na pesquisa alinhar

Entre os trabalhos incluídos para análise, apenas um deles aponta a pesquisa como uma das práticas do/a psicólogo/a em contextos rurais. Os autores apontam uma série de desafios éticos e metodológicos da pesquisa nesses cenários. O primeiro desafio da pesquisa em contextos rurais se refere à superação do imaginário do rural como atrasado e o urbano como avançado, fazendo-se necessário e ultrapassar a ideia de que a dicotomia rural-urbano seria superada por meio da modernização do campo, substituindo os modos de vida rurais pela lógica do urbano. Ao contrário disso, a pesquisa com populações rurais demanda discussões éticas e metodológicas para que essa população não seja investigada apenas sob a ótica de uma psicologia urbano-centrada, mas sim preserve o rural como recorte fundamental de análise das particularidades e singularidades dessa população (DANTAS *et al.*, 2018).

Entre os desafios metodológicos citados, destacam-se as limitações de algumas estratégias e ferramentas para se adequar à realidade dos participantes em cenários rurais: dificuldades em relação à aplicabilidade dos instrumentos (dada a realidade social marcada por baixos níveis de escolaridade e a diversidade sociocultural) e instrumentos que escapam do universo cultural dessa população. A configuração espaço-territorial também é citada como desafio para a realização de pesquisas em contextos rurais, uma vez que o acesso precário e a distância entre as casas são fatores que dificultam o acesso a esses espaços. Assim, os demarcadores ambientais, físicos e sociais desses cenários precisam ser incorporados ao corpo metodológico das pesquisas, uma vez que apresentam importantes questões para operacionalização do campo e produção do conhecimento (DANTAS, *et. al.*, 2018).

A questão logística para a realização de pesquisas em contextos rurais é sinalizada por esses autores como uma importante questão a ser considerada durante o planejamento de pesquisas e pelas agências de fomento. As longas distâncias, a configuração espaço-territorial de alguns lugares, os imprevistos ocorridos no decorrer das pesquisas, somados ao limite orçamentário disponível para realização das investigações, inviabiliza o retorno dos pesquisadores ao campo, dificultando assim a restituição dos resultados aos participantes.

Neste sentido, as investigações nos contextos rurais demandam a análise das diferenças, conexões, continuidades ou descontinuidades entre o urbano e o rural a partir de um olhar sobre

o evoluir histórico e social dos territórios em pauta. Ademais, levar em consideração a diversidade de grupos sociais que compõem os povos rurais no Brasil e o reconhecimento das suas diversas particularidades e especificidades que estão atravessadas por processos históricos, sociais, culturais e políticos. As pesquisas desenvolvidas nesse campo têm potencial de fomentar estratégias na formação e atuação em Psicologia para que as populações do campo possam contar com profissionais dotados de maior capacidade técnica e ético-política para acolher e interferir sobre os problemas desses territórios de forma participativa, interventiva e emancipatória (DANTAS *et al*, 2018).

3.4 O trabalho com grupos

O trabalho com grupos é citado como umas das principais práticas dos(as) psicólogos(as) junto às populações rurais. Esse trabalho é desenvolvido principalmente na atuação nas políticas públicas, sendo os mais mencionados os grupos de famílias, grupo de idosos, grupo de gestantes, grupos de mulheres/mães e com comunidades de assentamentos rurais (REIS; CABREIRA, 2013; SILVA; MACEDO, 2017b). Um dos trabalhos relata a realização dos grupos a partir da técnica de grupos operativos - de Pichon-Rivière - (VASQUEZ, 2009) e outro a partir do Psicodrama – formulada por Jacob Levy Moreno (SCHAPUIZ; HADLER, 2013).

O uso dos grupos como um dispositivo de intervenção aponta para as mudanças ocorridas na Psicologia, com sua inserção em novos campos, como o SUS e SUAS, que colocaram a formação clínica em cheque e estabeleceram novos requisitos para a atuação (DIMENSTEIN; MACEDO, 2012). Isto posto, a utilização das técnicas de grupos demonstra que a psicologia tem avançado em direção à outras formas de atuação e novas práticas, não se limitando apenas à clássica clínica individual.

Essa tendência também acompanha o desenvolvimento da Psicologia Social Comunitária, como demonstra Pinheiro, Pedro e Coçalo (2012), ao apontar que as atividades grupais têm sido valorizadas como dispositivos potencialmente profícuos pela literatura científica que versa sobre a prática do psicólogo comunitário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contextos rurais se configuram como um novo campo de atuação para a Psicologia e acompanha a tendência de interiorização da profissão ocorrida nos últimos anos. Esse estudo possibilitou compreender como o(a) psicólogo(a) chega aos contextos rurais e as características dessa atuação. O profissional de Psicologia se insere no rural principalmente a partir das políticas públicas. A atuação ocorre associados às práticas clássicas da Psicologia – assistência social, saúde, atenção psicossocial e outros - com exceção ao ninho da política agrária e fundiária, que é um campo novo, a ser explorado.

Embora a atuação dos(as) psicólogos(as) em contextos rurais também possa se dar através de campos como equipamentos institucionais de educação, organizações não governamentais (ONGs), cooperativas de prestação de serviços no âmbito da agricultura familiar e movimentos sociais (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013), esta pesquisa não encontrou nenhuma publicação que relatasse práticas da Psicologia nesses cenários, assim como não houve registro de trabalhos no campo da avaliação psicológica, clínica, hospitalar e psicodiagnóstico.

A variação de terminologias para a pesquisa da Psicologia em contextos rurais e para o próprio “rural” representa um desafio e uma limitação para as investigações na literatura sobre esse campo. Embora o termo “rural” utilizado para o levantamento bibliográfico dessa pesquisa seja uma expressão privilegiada para busca em pesquisas bibliográficas (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013), ela não contempla grande variações de nomenclaturas utilizadas na Psicologia para esse campo, limitando assim a amostra.

Por isso, recomenda-se para pesquisas futuras o mapeamento da literatura incluindo de outros descritores. Encaminha-se ainda algumas interrogações: existem publicações de trabalhos em contextos rurais fora dos campos encontrados nessa pesquisa? Se não, por que? Por que não foram encontrados trabalhos publicados antes dos anos 2000, uma vez que a literatura aponta publicações a partir dos anos 1960?

A atuação dos(as) psicólogos(as) nos contextos rurais exige uma nova forma de pensar a ruralidade superando a visão do rural como atraso e oposto ao urbano. Demanda a compreensão dos aspectos sociais, políticos e culturais desses cenários. Requer espaços de pesquisa dentro da Psicologia que, além de se ocupar da aplicação apropriada dos conhecimentos psicológicos em contextos rurais, seja um espaço para indagações e investigações de demandas desses cenários com todas as suas particularidades (LANDINI, 2015).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco José Batista de. Psicologia social e formas de vida rural no Brasil. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 18, n. 1, p. 37-42, 2002.

ALBURQUERQUE, FJ Baptista de. Aproximación metodológica desde la Psicología Social a la investigación en zonas rurales. **Revista española de estudios agrosociales y pesqueros**, n. 191, p. 225-236, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 2011.

BOTELHO, Rafael Guimarães; DE OLIVEIRA, Cristina da Cruz. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. **Ciência da Informação**, v. 44, n. 3, 2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações para execução de serviços de proteção social básica e ações por equipes volantes**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome: Brasília, 2009.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.

CIRILO NETO, Maurício; DIMENSTEIN, Magda. Saúde Mental em Contextos Rurais: o Trabalho Psicossocial em Análise. **Psicol. cienc. profissão**. vol.37, n.2, pp.461-474, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação das (os) psicólogas (os) em questões relativas a terra. 2013.

DANTAS, Candida Maria Bezerra *et al.* A pesquisa em contextos rurais: Desafios éticos e metodológicos para a Psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, 2018.

DE BRITO, Kátya; MACEDO Joao P. Psicologia e ruralidade: reflexões para formação em psicologia. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 97-120, 2019.

DE MORAES, Maria Dione Carvalho; VILELA, SL de O. Trilhas de um debate contemporâneo: ruralidades, campesinato, novo nominalismo. **Embrapa Meio-Norte-Artigo em periódico indexado**, 2013.

DIMENSTEIN, Magda; MACEDO, João Paulo. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. SPE, p. 232-245, 2012.

FREITAS, M. F. Q. Psicologia na comunidade, Psicologia da comunidade e Psicologia (social) comunitária: Práticas da Psicologia em comunidade nas décadas de 60 a 90, no Brasil. In: CAMPOS, R. H. F. (org.) **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GOMES, Rita de Cássia Maciazeki; NOGUEIRA, Conceição; TONELI, Maria Juracy Filgueiras. Mulheres em contextos rurais: um Mapeamento sobre gênero e ruralidade. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 115-124, 2016.

LANDINI, Fernando. **Hacia una psicología rural latinoamericana**. Clacso, 2015.

LEITE, Jáder Ferreira et al. A formação em Psicologia para a atuação em contextos rurais. **Psicologia e contextos rurais**, p. 27-55, 2013.

LEITE, Jáder Ferreira; DIMENSTEIN, Magda. Psicologia e contextos rurais. **Natal: EDUFERN**, 2013.

LOPES, Eliana Maria; FERREIRA, Clarice Regina Catelan; FRIEDRICH, Douglas Renan. Psicologia e ruralidades: caminhos para um fazer psicológico transformador. **Psicol. Conoc. Soc.**, Montevideo, v. 8, n. 1, p. 225-245, 2018

MACEDO, João Paulo; DIMENSTEIN, Magda. Expansão e interiorização da Psicologia: reorganização dos saberes e poderes na atualidade. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 31, n. 2, p. 296-313, 2011.

MACEDO, João Paulo; DIMENSTEIN, Magda. Expansão e interiorização da Psicologia: reorganização dos saberes e poderes na atualidade. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 31, n. 2, p. 296-313, 2011.

MARTINS, Alberto MESAQUE et al. A formação em Psicologia e a percepção do meio rural: um debate necessário. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 1, n. 1, p. 83-98, 2010.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Lutas entre culturas no currículo em ação da formação docente. **Educação & realidade**, v. 21, n. 1, 1996.

PEDUZZI, Marina. O SUS é interprofissional. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 199-201, Mar. 2016.

PINHEIRO, Francisco Pablo Huascar Aragão; BARROS, João Paulo Pereira; COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues. **Psicologia Comunitária e Técnicas para o Trabalho com Grupos: contribuições a partir da Teoria Histórico-Cultural**. 2012.

QUINTANAR, C. S. **Psicología en ambiente rural**. México, DF: Plaza y Valdez, 2009.

REIS, Rosana Gomes; CABREIRA, Lucimaira. As políticas públicas e o campo: e o Psicólogo com isso?. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, n. SPE, p. 54-65, 2013.

SCHAPUIZ, Júlia; HADLER, Oriana H. Florescer: psicodrama em comunidades rurais. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 21, n. 2, p. 107-115, 2013.

SILVA, Kátya de Brito; MACEDO, João Paulo. *Inserção e trabalho de psicólogas/os em contextos rurais: interpelações à psicologia*. **Revista de Psicologia**, v. 8 n2, p. 146-154: Fortaleza, 2017a.

SILVA, Kátya de Brito; MACEDO, João Paulo. Psicologia e ruralidades no Brasil: Contribuições para o debate. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 3, p. 815-830, 2017b.

SILVA, Rafael Bianchi; CARVALHAES, Flávia Fernandes de. Psicologia e Políticas Públicas: IMPASSES Y REINVENCIÓNES. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 247-256, 2016.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VASQUEZ, Gislayne Cristina Figueiredo. A Psicologia na área rural: os assentamentos da reforma agrária e as mulheres assentadas. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, n. 4, p. 856-867, 2009.